



**Universidade Federal
de Campina Grande**

COMPROV

Comissão de Processos Vestibulares



P S T V

2012.2

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:

1. Este Caderno contém 60 questões, todas de **múltipla escolha** (numeradas em algarismos arábicos). Confira a numeração das questões e o número de páginas, antes de responder a prova. Em caso de falhas na impressão ou falta de alguma questão, solicite imediata substituição do Caderno.
2. Cada questão de **múltipla escolha** contém apenas uma alternativa correta.
3. **Preencha, na folha de respostas, o espaço correspondente à alternativa escolhida, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.**
4. Não é permitida a utilização de **nenhum** material de consulta que não seja o fornecido pela COMPROV.
5. Durante a prova o candidato **não deverá levantar-se ou comunicar-se** com outros candidatos.
6. **A duração da prova é de três horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Respostas.
7. O **candidato será avisado** de que o tempo de prova estará chegando ao final, **quando faltarem 30 minutos**.
8. **Permanecer** na sala onde realiza a prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas**.
9. **Deixar o local de prova com o seu gabarito**, no mínimo, após **2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos** do início da prova.
10. A **desobediência** a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções ou na folha de respostas poderá implicar na **anulação da prova** do candidato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



GABARITO - PSTV 2012.2

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	16.	31.	46.
2.	17.	32.	47.
3.	18.	33.	48.
4.	19.	34.	49.
5.	20.	35.	50.
6.	21.	36.	51.
7.	22.	37.	52.
8.	23.	38.	53.
9.	24.	39.	54.
10.	25.	40.	55.
11.	26.	41.	56.
12.	27.	42.	57.
13.	28.	43.	58.
14.	29.	44.	59.
15.	30.	45.	60.

LÍNGUA PORTUGUESA

Responda às questões 1 a 10, de acordo com o texto 1.

Texto 1

Mesmo visto de longe, no palco, dá para se perceber que ele é um homem alto. Sua voz continua grave e potente, como era aos 46 anos, quando visitou o Brasil pela primeira vez durante a Eco 92, a Conferência das Nações Unidas pelo Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro. Talvez não seja tão musculoso, nem se mantenha tão ereto, mas, mesmo assim, pode-se dizer que o dalai-lama ainda tem uma postura bastante vital. Tenzin Gyatso, nome que significa “oceano de sabedoria” em tibetano, continua firme no discurso pacifista. Suas posições políticas não mudaram, porém seu tom é mais sereno. Sua Santidade também fez questão de frisar ao público brasileiro que o acompanhou em sua visita que “ser pacifista não significa abdicar de suas posições, nem abaixar a cabeça, mas sim chegar a um consenso pelo diálogo, e não pelo emprego da força e da violência”.

Hoje, sua mensagem se contrapõe à de jovens tibetanos que desejam libertar o Tibete da influência da China, mesmo que seja pelo conflito, e à do governo chinês, que considera o território tibetano uma província, nada mais que isso. O dalai-lama, em sua luta pela libertação do Tibete, invadido há 52 anos pela China, advoga soluções pacíficas baseadas na tolerância e no respeito mútuos para a preservação da herança cultural e histórica de seu povo. A posição do governo tibetano no exílio, que tem sede na cidade de Dharamsala, no norte da Índia, desde 1960, sustenta a tese de que é possível a existência de um Tibete como província autônoma, em que sejam mantidas e respeitadas suas tradições culturais e religiosas.

(LEINER, Carla e ALVES, Liane. Revista Bons Fluidos, 11/2011, p.44)

01 O conjunto de informações dadas no texto deixa transparecer

- a) neutralidade das autoras em relação à figura humana central do texto, pois o texto jornalístico é isento de valor.
- b) simpatia das autoras pela figura humana central do texto, tendo em vista a seleção de dados a ele relacionados.
- c) indiferença das autoras a respeito do tema do texto, pois não há marcas linguísticas que demonstrem julgamento.
- d) afeição das autoras pelo personagem central, já que chama a atenção para sua reivindicação.
- e) objetividade das autoras sobre a figura humana citada, visto que usam palavras que indicam seu distanciamento.

02 As sequências textuais que compõem o texto contribuem para o leitor:

- I. Ter uma imagem do dalai-lama e sua luta.
- II. Conhecer seu ponto de vista sobre sua luta.
- III. Saber a origem da luta do dalai-lama.
- IV. Comparar pontos de vista sobre o tema.

Estão corretos os itens:

- a) I e II, apenas.
- b) III e IV, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

03 Observando as sequências composicionais, é possível identificar que o texto está redigido, conforme o seguinte plano:

- a) Quem é; o que defende; a que se opõe.
- b) Como é; o que faz; onde faz.
- c) Quem é; onde vive; como luta.
- d) Como é; como mudou; a que se opõe.
- e) O que é; o que defende; a quem apoia.

04 Pode-se afirmar que a luta pela libertação do Tibete é uma forma de

- a) manter as divergências políticas.
- b) resistir à homogeneização.
- c) reconhecer a importância do dominador.
- d) aceitar a pacificação.
- e) opor-se à identidade de um povo.

05 A redação do início do texto

- I. deixa-o incoerente, pois não se sabe de quem se fala.
- II. foi elaborada utilizando-se palavras que fazem alusão a uma referência ainda não dada.
- III. recorre à estratégia de apresentar seu referente depois de caracterizá-lo.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II.
- c) I, II e III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I e III.

06 O enunciado *Tenzin Gyatso, nome que significa “oceano de sabedoria” em tibetano, continua firme no discurso pacifista.* (1º §) leva o leitor a perceber que está

- a) implícito que Tenzin Gyatso já falava sobre a paz.
- b) dito que Tenzin Gyatso prega a paz com firmeza.
- c) pressuposto que Tenzin Gyatso já defendia com convicção e paz.
- d) explícito que Tenzin Gyatso sempre falou sobre a paz.
- e) subentendido que Tenzin Gyatso prossegue defendendo a paz.

07 Em *Talvez não seja tão musculoso, nem se mantenha tão ereto mas, mesmo assim, pode-se dizer que o dalai-lama ainda tem uma postura bastante vital.* (1º §), *mesmo assim* indica que

- a) ainda que se confirme o que é dúvida para as autoras do texto, elas consideram o dalai-lama saudável.
- b) embora o dalai-lama esteja de fato perdendo seu vigor físico, as autoras do texto o veem como uma “pessoa com saúde”.
- c) caso seja real o que as autoras do texto afirmam, o dalai-lama parece ter vigor físico.
- d) apesar de não ter tanto vigor físico, segundo as autoras do texto, o dalai-lama ainda aparenta ser saudável.
- e) o dalai-lama aparenta ter vigor físico, no entanto parece estar perdendo massa muscular e postura ereta, de acordo com as autoras.

08 Em *Mesmo visto de longe* (1º§) e em *porém seu tom é mais sereno* (1º§), *mesmo* e *porém* estabelecem, respectivamente, relação sintático-semântica de:

- a) Condição e finalidade.
- b) Concessão e oposição.
- c) Causa e oposição.
- d) Tempo e contradição.
- e) Condição e oposição.

09 Em *nada mais que isso* (2º§), *isso* tem como referente:

- a) O território tibetano.
- b) Uma província.
- c) O governo chinês.
- d) A China.
- e) O conflito.

10 A palavra que se opõe a *consenso* em *chegar a um consenso pelo diálogo* (1º§) é:

- a) Dissídio.
- b) Conformidade.
- c) Acordo.
- d) Consonância.
- e) Anuência.

Responda às questões 11 a 19, de acordo com o texto 2.

Texto 2

A felicidade é um direito de todos

No sábado, dia 17 de setembro, último momento de sua visita de três dias a São Paulo, o dalai-lama estava feliz, solto, à vontade. O começo de sua fala foi tocante. “Eu me dirijo a vocês como um ser humano. Vocês são seres humanos. Então, entre nós não existe nenhuma diferença”, disse, aproximando-se de um público heterogêneo, formado por gente de todos os credos, raças e classes sociais.

De acordo com ele, nós nos esquecemos de que desde os primórdios da humanidade o homem vivia em comunidade e compartilhava o que possuía: “Com o tempo, atitudes como o sentimento de amizade e a cooperação foram se perdendo e, assim, nasceu a diferença entre as pessoas”, afirma. “Nesse processo, acabamos nos esquecendo de que fazemos parte de uma comunidade única, que deveria ser guiada por atitudes saudáveis, como amor, compaixão, perdão, tolerância, autodisciplina e cumplicidade.”

O dalai-lama ainda se referiu ao nosso mais profundo desejo de alcançar a felicidade e a paz. “Esse sentimento é necessário para a sobrevivência da espécie humana e deveria ser natural para todos, independentemente da crença religiosa.”

Um dos caminhos para alcançarmos esse estado está na conscientização da importância de nos “desarmarmos” de nossas armas interiores tais como o ódio, a raiva, o medo, a insegurança e a ambição. “São elas que levam o mundo ao caos”, afirma o líder espiritual. Segundo ele, ambicionar demais causa emoções destrutivas e tempestades emocionais. “Os recursos materiais sozinhos não conseguem nos proporcionar serenidade interior.” Mais um ponto importante: para se manter a paz, a oposição tem de ser pacífica, como queria o ativista indiano Mahatma Gandhi. Para explicar melhor sua ideia, o dalai-lama usou um exemplo cristão: “Deus não perdoa o pecado, mas sempre perdoa o pecador. Você precisa se opor sem perder a compaixão pelo inimigo. O problema é que as pessoas querem estar certas e não ser compassivas.”

(LEIRNER, Carla e ALVES, Liane. Revista Bons Fluidos, 11/2011, p.47)

11] A pontuação do enunciado *Mais um ponto importante: para se manter a paz, a oposição tem de ser pacífica, como queria o ativista indiano Mahatma Gandhi.* indica que:

- I. O ponto importante é a manutenção da paz.
- II. O ponto importante é a manutenção da paz com uma oposição pacífica.
- III. O ponto importante é a paz, como pregava Mahatma Gandhi.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- a) Apenas II.
- b) Apenas I.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

12] De acordo com a leitura do texto, os seres humanos preferem

- a) a felicidade em detrimento da crença religiosa.
- b) os recursos materiais em benefício da paz interior.
- c) o abandono de sentimentos negativos.
- d) o individualismo à solidariedade.
- e) a ambição que causa destruição.

13] O quarto parágrafo do texto 2 pode levar o leitor a inferir que:

- I. A ambição exagerada é que é negativa.
- II. Os recursos materiais contribuem para a tranquilidade das pessoas.
- III. A paz requer o perdão e a compaixão.
- IV. Ódio, raiva, medo, insegurança e ambição são próprios do ser humano.

Estão corretos os itens:

- a) Apenas I, II e III.
- b) Apenas II, III e IV.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

14 Em *Um dos caminhos para alcançarmos esse estado está na conscientização da importância de nos “desarmarmos”...* (4º§), esse estado refere-se a:

- a) Mais profundo desejo.
- b) Felicidade e paz.
- c) Sentimento.
- d) Sobrevivência da espécie humana.
- e) Atitudes saudáveis.

15 A redação do texto inclui

- a) a voz de suas autoras apenas parafraseando as ideias da personalidade religiosa.
- b) a voz das autoras do texto, fazendo apenas referência à fala do dalai-lama.
- c) a voz de suas autoras e do líder religioso, nos quatro parágrafos.
- d) a voz de suas autoras, do dalai-lama e de Gandhi em todos os parágrafos.
- e) a voz de suas autoras ou apresentando seu próprio discurso ou retomando a voz do líder espiritual, nos quatro parágrafos.

16 O uso de *vocês* (1º §), *nós* (1º§), *nós* (2º§), *nosso* (3º§) e *you* (4º§) remete, respectivamente, a:

- a) plateia; plateia e orador; seres humanos; seres humanos; e referente indeterminado.
- b) plateia; seres humanos; plateia; plateia; e plateia.
- c) público; público e dalai-lama; autoras do texto; brasileiros; e referente indeterminado.
- d) plateia; público; pessoas; seres humanos; e seres humanos.
- e) público; gente de todos os credos; seres humanos; público; e referente indeterminado.

17 Assinale como certas (C) ou erradas (E) as assertivas abaixo, em seguida marque a sequência correta:

- I. A preposição *de*, no trecho *nós nos esquecemos de que desde os primórdios da humanidade* (2º§), pode ser retirada sem causar prejuízos à regência formal, nem ao sentido.
- II. O acento grave em *à vontade* (1º§) justifica-se devido à exigência de regência nominal.
- III. Os pronomes pessoais *ele* e *nós* (2º§) se constituem como elementos de coesão.

A sequência correta é:

- a) C E C.
- b) E C E.
- c) C E E.
- d) E E C.
- e) E C C.

18 Na frase *Esse sentimento é necessário para a sobrevivência da espécie humana e deveria ser natural para todos, independentemente da crença religiosa* (3º§), *deveria ser* indica um estado

- a) provável, dentro de certo tempo.
- b) real, dependendo de certa condição.
- c) hipotético em relação a um tempo futuro.
- d) concreto, num tempo presente.
- e) passado, em relação a um tempo futuro.

19 A expressão *nesse processo* (2º§):

- a) Refere-se à última das ações citadas.
- b) Retoma o conjunto de ações anteriores.
- c) Alude somente a aspectos positivos.
- d) Corresponde a procedimentos aceitáveis.
- e) Traz em si um conteúdo hipotético.

Responda às questões 20 a 25, de acordo com o texto 3.

Texto 3:

Ciência e meditação em sintonia

Esqueça aquele jeito antigo de tratar a meditação. Nada de defini-la como prática “alternativa” – isso é um conceito ultrapassado. Hoje, ela tem o respeito da ciência e frequenta hospitais, classificada agora como uma técnica complementar ou integrativa, parceira valiosa para o tratamento médico em várias áreas da saúde. No Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, meditar é uma das propostas oferecidas aos pacientes da oncologia, paralelamente à medicação e aos procedimentos consagrados pela prática médica.

“Como ferramenta de saúde, a meditação convida o paciente a fazer sua parte no tratamento, num gesto de autocuidado que é fundamental para completar a eficiência da tecnologia curativa do nosso tempo”, afirma Stephen Little, responsável pelo ensino de “Redução de Stress e Autocuidado, com a Prática de Atenção Plena”, na equipe de Medicina Integrativa, no Centro de Oncologia e Hematologia, liderada pelo dr. Paulo de Tarso Lima, no Einstein. Stephen tem formação em física, é budista ordenado e instrutor formado pelo programa meditativo de atenção plena para pessoas com dor e stress, no Breathworks Institute, em Manchester, Inglaterra.

A dobradinha ciência-meditação, no entanto, não é coisa de agora. “No início do século passado surgiram os primeiros estudos sobre o efeito de práticas contemplativas no funcionamento do cérebro”, lembra a bióloga Elisa Kozasa, também do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. O interesse se intensificou a partir de 1970. Foi quando o dr. Robert Keith Wallace, da Universidade da Califórnia, teve seu estudo sobre meditação transcendental publicado na revista *Science*, um dos veículos mais importantes no mundo da ciência. Wallace mostrou que o estado meditativo tinha uma fisiologia distinta do estado da vigília comum e que os praticantes, mesmo aqueles de um tempo curto, apresentavam redução do consumo de oxigênio, um sinal de eficiência do organismo, da frequência cardíaca, e alterações no padrão de ondas cerebrais, durante a meditação.

(REIS, Cecília. Revista Bons Fluidos, 02/2012, p. 26)

20 Considerando que o texto 3 é um fragmento de uma reportagem, que exige um estilo formal, sua autora foge a essa exigência em:

- “Como ferramenta de saúde, a meditação convida o paciente a fazer sua parte no tratamento, num gesto de autocuidado que é fundamental para completar a eficiência da tecnologia curativa do nosso tempo”, afirma Stephen Little.
- Stephen tem formação em física, é budista ordenado e instrutor formado pelo programa meditativo de atenção plena para pessoas com dor e stress (...)
- “No início do século passado surgiram os primeiros estudos sobre o efeito de práticas contemplativas no funcionamento do cérebro”, lembra a bióloga Elisa Kozasa,
- A dobradinha ciência-meditação, no entanto, não é coisa de agora.
- O interesse se intensificou a partir de 1970. Foi quando o dr. Robert Keith Wallace, da Universidade da Califórnia, teve seu estudo sobre meditação transcendental publicado na revista *Science* (...).

21 A seleção lexical da frase *Esqueça aquele jeito antigo de tratar a meditação. Nada de defini-la como prática “alternativa” – isso é um conceito ultrapassado* (1º§)

- torna o texto mais próximo de uma conversa face-a-face.
- deixa o texto mais descontraído, afastando-se de um texto jornalístico escrito.
- caracteriza um registro linguístico informal, adequado a uma reportagem.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- I, II e III.
- Apenas I.
- Apenas I e III.
- Apenas I e II.
- Apenas II e III.

22 Observando os tempos em que a maioria dos verbos está conjugada, no texto, verifica-se que

- no presente do indicativo estão os verbos que indicam a fala das pessoas envolvidas no texto e no pretérito perfeito do indicativo estão os verbos que expõem as vantagens da meditação.
- no pretérito perfeito do indicativo estão os verbos que descrevem como a meditação funciona no Hospital Albert Einstein e no presente do indicativo estão os que se referem à origem dos estudos sobre meditação.
- no presente do indicativo estão os verbos que expõem as descobertas e no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo estão os verbos que relatam os fatos.
- no pretérito imperfeito do indicativo estão os verbos que mostram a situação atual do tratamento médico associado à meditação e no pretérito perfeito do indicativo estão os que se referem à fala dos especialistas.
- no presente do indicativo estão os verbos que se referem aos estudos sobre meditação e no pretérito imperfeito do indicativo os que relatam como os estudos se desenvolveram.

23) Que papel desempenham as características profissionais descritas pela autora da reportagem?

- a) Mostrar quem são os especialistas e onde atuam.
- b) Imprimir seriedade e credibilidade ao que é apresentado.
- c) Influenciar os pacientes a adotarem a meditação.
- d) Esclarecer os leitores sobre a seriedade da proposta do Hospital A. Einstein.
- e) Convencer os leitores de que a reportagem tem fundamentos científicos.

24) O termo que substitui o elemento de coesão destacado em *A dobradinha ciência-meditação*, no entanto, não é coisa de agora (3º§), sem que haja alteração de sentido, quanto à argumentação original, é:

- a) Assim.
- b) Por conseguinte.
- c) Contudo.
- d) Por isso.
- e) Porquanto.

25) A alternativa em que a autora do texto se dirige diretamente ao leitor é:

- a) – isso é um conceito ultrapassado (1º§)
- b) Nada de defini-la como prática alternativa (1º§)
- c) Meditar é uma das propostas oferecidas aos pacientes de oncologia (1º§)
- d) O interesse se intensificou a partir de 1970 (3º§)
- e) “No início do século passado, surgiram os primeiros estudos.” (3º§)

Responda às questões 26 a 31, de acordo com o texto 4.

Texto 4

Lições do oriente

Qual é a primeira coisa que vem à cabeça quando se fala em meditação? Quem viveu os anos 1970, certamente tem a resposta na ponta da língua: os *Beatles*. Em suas andanças pela Índia, os quatro meninos da banda inglesa descobriram os benefícios incríveis que as práticas orientais traziam a seus adeptos. Viraram fãs. Não poderia haver *marketing* melhor para um “produto”, que se tornou rapidamente coqueluche no mundo ocidental. A competitividade do universo de negócios já ameaçava o bem-estar das pessoas que buscavam maneiras de regular o *stress*. Meditar virou moda, e os gurus se multiplicaram na onda do movimento *Flower Power*.

“Escolas de meditação já existiam há séculos, inclusive do lado de cá do planeta, no cristianismo”, afirma Little, praticante diário desde 1992. Foi quando se mudou para o Brasil, em 2002, que o rapaz, nascido na Irlanda, começou a orientar seu trabalho para questões de saúde. “Formalmente, o budismo foi responsável pela divulgação desse método no Ocidente nos últimos 70 anos. Mas a quietude e o empenho em se manter no momento, aqui e agora, são as bases de qualquer caminho espiritual”, diz ele.

(REIS, Cecília. Revista Bons Fluidos, 02/2012, p.28)

26) No trecho *Não poderia haver marketing melhor para um “produto”, que se tornou rapidamente coqueluche no mundo ocidental* (1º§), o emprego das aspas na palavra *produto*, indica que:

- a) O autor pretende ressignificar os sentidos do termo.
- b) O texto quer destacar o termo, buscando valorizar seu sentido original.
- c) O termo é empregado com valor pejorativo.
- d) A palavra está empregada com valor humorístico.
- e) O autor discorda que a meditação seja considerada um produto.

27) Os adjetivos denotam modificação, características, especificações ou qualidades do substantivo. A alternativa em que o termo ou expressão destacada tem função adjetiva é:

- a) O budismo foi responsável pela divulgação *desse método* no Ocidente. (2º§)
- b) Escolas de meditação *já existiam há séculos*. (2º§)
- c) *Certamente* tem a resposta na ponta da língua. (1º§)
- d) Começou a orientar seu trabalho *para questões de saúde*. (2º§)
- e) ... são as bases *de qualquer caminho espiritual*. (2º§)

28 Em *Mas a quietude e o empenho em se manter no momento, aqui e agora, são as bases de qualquer caminho espiritual*, o comentário posto entre vírgulas, considerando-se o contexto, introduz uma

- a) ressalva.
- b) conclusão.
- c) explicação.
- d) finalidade.
- e) proporção.

29 Ao utilizar a frase interrogativa *Qual é a primeira coisa que vem à cabeça quando se fala em meditação?* (1º§), a autora do texto emprega uma estratégia discursiva que busca

- a) levantar uma curiosidade que gera especulação.
- b) simular uma interlocução para revelar o que pretende enunciar.
- c) produzir uma pergunta para simplesmente inserir uma resposta.
- d) testar os conhecimentos do leitor.
- e) produzir um clima de suspense em relação ao assunto a ser discutido.

30 Em *Formalmente, o budismo foi responsável pela divulgação desse método no Ocidente nos últimos 70 anos. Mas a quietude e o empenho em se manter no momento, aqui e agora, são as bases de qualquer caminho espiritual, o mas* tem o valor semântico de

- a) contraposição, marcando contraste em relação ao enunciado anterior.
- b) contraposição, marcando compensação ("em compensação...") em relação ao que foi dito antes.
- c) eliminação, marcando a rejeição do enunciado anterior.
- d) introdução de um novo tema, marcando a progressão temática.
- e) restrição, por acréscimo de informação, do que foi dito antes.

31 Virou moda a prática de meditação, no Ocidente, ligada ao (à)

- a) desenvolvimento da espiritualidade.
- b) tratamento de doenças.
- c) cristianismo.
- d) aparecimento de gurus.
- e) busca de equilíbrio no trabalho.

32 Em *Dra. Elisa, bióloga com mestrado e doutoranda pelo departamento de psicobiologia da UNIFESP, é a investigadora principal de um estudo sobre efeitos da meditação no cérebro*, o aspecto de como a ação se desenrola, mostrado na palavra sublinhada, é o mesmo que se encontra em:

- a) Quando você *está dominado* pelos pensamentos, perde a liberdade.
- b) Melhor seria encarar o problema, *enfrentando-o*.
- c) O objetivo é mostrar a reação que temos diante da dor, *projetando* situações futuras.
- d) Nesse processo *acabamos nos esquecendo* de que fazemos parte de uma comunidade.
- e) Também a psicologia *está se valendo* da meditação como instrumento para diminuir o estresse.

Responda às questões 33 a 43 de acordo com o texto 5.

Texto 5

Meditação da compaixão

Um estudo de 2010, realizado na Universidade de Emory, Georgia, Estados Unidos, acrescentou mais um benefício à já impressionante lista de efeitos da meditação. O estudo conduzido por um professor de budismo tibetano Geshe Lobsang Tenzin Negi e pelo professor Charles Raison, ambos do departamento de Psiquiatria e Ciências Comportamentais, de *Emory*, provou que praticar um tipo particular de meditação pode ajudar a reduzir a resposta inflamatória ligada a situações de *stress* interpessoal. Como se sabe a inflamação tem efeitos cumulativos muito perigosos para a saúde.

Lojong, a meditação da compaixão, é um treino para expandir o afeto para além do pequeno grupo que consideramos amigos. A prática determina uma mudança no processo cognitivo que remodela nossos relacionamentos e permite conexões com toda a humanidade, explica Tenzin Negi, que também é diretor espiritual do Mosteiro Drepung Loseling, no estado de Karnataka, na Índia do Sul.

Como em outras modalidades, a *lojong* começa pelo treino respiratório, que estabiliza a mente e refina a atenção. Em seguida, vem a prática de *Mindfulness*, para exercitar o não julgamento, a atenção plena e a consciência corporal, com foco no desejo de felicidade para todos. Afinal, esse desejo deve ser projetado no universo para atingir todos os seres.

Os pesquisadores mediram as respostas biológicas à *lojong* e constataram que a diferença nos níveis de *stress* se acentuou muito a partir de um determinado tempo de meditação – quanto maior a intensidade da prática, mais baixo o nível de *stress*. Dr. Negi acredita que uma maior aceitação do outro pode ser um instrumento de saúde.

(REIS, Cecília. Revista Bons Fluidos, 02/2012, p.32)

33 O texto está redigido de acordo com a seguinte organização:

- a) Tema, explicação, resultados.
- b) Tema, definições, subtema, resultados.
- c) Responsáveis pelo tema, tema, retomada do tema, conclusão.
- d) Tema, objetivo do tema, definição, conclusão.
- e) Responsáveis pelo tema, paráfrase do tema, conclusão.

34 Considerando o tema do texto e o veículo de comunicação em que ele foi publicado, pode-se afirmar que seu propósito comunicativo é

- a) divulgar resultados de pesquisa sobre meditação da compaixão.
- b) difundir a meditação da compaixão.
- c) mostrar como são feitas pesquisas sobre meditação.
- d) demonstrar como se associa meditação e medicina.
- e) demonstrar os benefícios da meditação para a saúde do corpo.

35 O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

- a) Narrativo.
- b) Publicitário.
- c) Didático.
- d) Panfletário.
- e) Informativo.

36 No trecho *que estabiliza a mente e refina a atenção* (3º§), o *que* retoma

- a) a *lojong*.
- b) outras modalidades.
- c) o treino respiratório.
- d) a atenção.
- e) a meditação.

37 Em *Lojong, a meditação da compaixão, é um treino para expandir o afeto para além do pequeno grupo que consideramos amigo* (2º§), a preposição *para* estabelece, respectivamente, as relações de sentido:

- a) Finalidade e tempo.
- b) Finalidade e lugar.
- c) Lugar e finalidade.
- d) Tempo e finalidade.
- e) Finalidade e causa.

38 Em *Como se sabe a inflamação tem efeitos...* (1º§), como estabelece relação semântica de:

- a) Consequência. c) Comparação. e) Condição.
b) Causa. d) Conformidade.

39 Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem. Em qual das alternativas a preposição destacada está nesse caso?

- a) Um estudo *de* 2010 (1º§).
b) No estado *de* Karnataka (2º§).
c) Para além *do* pequeno grupo (2º§).
d) No desejo *de* felicidade (3º§).
e) Um determinado tempo *de* meditação (4º§).

40 O emprego do travessão no quarto parágrafo introduz:

- a) Conclusão de uma ideia.
b) Ressalva corretiva de uma opinião.
c) Explicação de uma ideia anteriormente expressa.
d) Mudança da pessoa do discurso.
e) Oposição à ideia imediatamente anterior, contradizendo-a.

41 Em *O estudo conduzido por um professor de budismo tibetano Geshe Lodsang Tenzin Negi* (1º§), a preposição *por* estabelece relação semântica de:

- a) Lugar. c) Modo. e) Fim.
b) Causa. d) Intermediação.

42 Nas frases *Afinal, esse desejo deve ser projetado no universo para atingir todos os seres* (3º§) e *Dr. Negi acredita que uma maior aceitação do outro pode ser um instrumento de saúde* (4º§), *deve ser* e *pode ser* denotam, respectivamente:

- a) Obrigação e possibilidade. c) Probabilidade e obrigação. e) Desejo e necessidade.
b) Volição e possibilidade. d) Necessidade e obrigação.

43 Por que há a troca do artigo *um* por *o*, em *Um estudo de 2010, realizado na universidade de Emory...* e *O estudo conduzido por um professor de budismo...*?

- a) Há uma referência a dois trabalhos.
b) Há um processo de definitivização.
c) Há um processo de divulgação do trabalho.
d) Há um processo de paráfrase.
e) Há uma repetição, sem informação nova.

44 Como o período *Não se trata dos benefícios que acontecem durante os 20 ou 30 minutos que geralmente dura uma prática, mas sim dos efeitos de médio e longo prazo...* pode ser reescrito, para adequar-se à norma padrão?

- a) Não se trata dos benefícios acontecidos durante os 20 ou 30 minutos que dura geralmente uma prática, mas sim dos efeitos de médio e longo prazo...
b) Não se trata dos benefícios trazidos por uma prática que, geralmente, dura 20 ou 30 minutos, mas sim dos efeitos de médio e longo prazo...
c) Não se trata dos benefícios que ocorridos em 20 e 30 minutos, que é quanto dura uma prática, mas sim dos efeitos de médio e longo prazo...
d) Não se trata dos benefícios que são alcançados pela prática de 20 e 30 minutos, mas sim dos efeitos de médio e longo prazo...
e) Não se trata dos benefícios, geralmente, acontecidos entre 20 ou 30 minutos, mas sim dos efeitos de médio e longo prazo...

45) Em qual das frases abaixo há um juízo de valor do seu autor?

- a) Também a psicologia está se valendo da meditação como instrumento para diminuir o estresse, a ansiedade, o déficit de atenção...
- b) Foi quando se mudou para o Brasil, em 2002, que o rapaz, nascido na Irlanda, começou a orientar seu trabalho para as questões de saúde.
- c) É pelo treinamento dessa habilidade natural que Stephen Little trabalha com os pacientes sob seus cuidados para reduzir os sintomas de estresse.
- d) Pode ser um caminho para se tornar uma pessoa melhor, conclui a doutora, mas faz questão de repetir que o processo exige disciplina, constância e treino.
- e) Um estudo de 2010, realizado na Universidade de Emory, Geórgia, Estados Unidos, acrescentou mais um benefício à já impressionante lista de efeitos da meditação.

46) Considerando a ortografia da língua portuguesa, qual das sequências de palavras abaixo está escrita corretamente?

- a) Adepta – marsial – consentração – holística.
- b) Concenso – projeção – acaturado – consciensioso.
- c) Compasso – ritmo – ressalva – neuroimagem.
- d) Opcional – cúlmulo – coadjuvante – discursões.
- e) Submissão – entrospecção – contextualização – cosmopolitismo.

47) De acordo com a norma padrão da língua, qual das frases foge às suas regras?

- a) A desolação de que falo é a mesma que sinto quando me inscrevo em um concurso público.
- b) Acredito que uma das tantas frustrações de que um ser humano pode passar é o sentimento de impotência.
- c) De alguma forma creio que este curso me ajudou e abriu meus olhos para uma série de coisas que antes passavam despercebidas.
- d) A crítica de colegas e as observações da professora eram muito valiosas, porque me fizeram perceber que nem tudo que é claro para uma pessoa é para outra.
- e) As professoras observadas durante nossa pesquisa, provavelmente por terem concluído sua graduação há pouco tempo, demonstraram ter conhecimento acerca de teorias mais recentes sobre escrita.

48) Em relação ao uso da crase, qual das frases abaixo está escrita de acordo com a norma padrão?

- a) Quanto às questões de gramática, prefiro as relacionadas a verbos àquelas referentes a preposições.
- b) As questões levariam o aluno à refletir sobre as condições de produção do gênero e à ter parâmetros para a escrita.
- c) Essa é a resposta a questão “qual sua concepção de escrita?” presente no questionário.
- d) Os exemplos mostram claramente a preocupação das professoras com o processamento das ideias até chegar a proposta de escrita.
- e) É nessa hora que me sinto em meio à um deserto, cheio de dúvidas e questionamentos sem respostas.

49) De acordo com as normas da pontuação, está correta a frase:

- a) Eu particularmente, quando estou escrevendo acabo me envolvendo com o texto, e fazendo um texto só para mim.
- b) Em nenhum momento os alunos, foram instigados a refletir sobre as condições de produção e de circulação de um classificado.
- c) Relacione esses trechos com sua experiência como aluno e, se for o caso, como professor.
- d) Como surgiu a ideia de trabalhar a escrita através das cartas? A ideia surgiu assim eu estava numa sala de aula quando um aluno me pediu para eu escrever uma carta para ele.
- e) Percebi que só um aluno me informou que tinha escrito uma carta então, surgiu a necessidade de trabalhar esse gênero.

Responda às questões 50 a 53, de acordo com o texto 6.

Texto 6

Precisamos nos apoiar em princípios

Quando a visão é estreita, resultados negativos acontecem. Basta olharmos para a crise econômica mundial que nos ronda, motivada por ambição e especulação desmedidas. Como superar isso? Precisamos nos apoiar em princípios, seja qual for a atividade humana. Não há transparência em nossa comunicação. O dalai-lama convidou a plateia a aproveitar o momento especial do Brasil para reduzir as diferenças entre os pobres e os ricos. Tivemos grandes avanços por aqui e podemos fazer mais, inspirar outros povos, mostrando a importância de agir com ética.

Devemos nos libertar do medo e do egoísmo. Ele comenta o excesso de “eu” nos discursos. Somos autocentrados, nosso interior está fechado. E aí desenrola uma cadeia nada virtuosa: o medo leva à suspeita, que leva ao ciúme e ao estresse. Ele nos convidou a abraçar o altruísmo, a abrir nossa mente e a nos aproximar das pessoas.

Outros alertas: atenção para a poluição. Se mudarmos os processos, haverá regeneração do planeta. Vamos lutar também contra as bombas atômicas que ameaçam o mundo. A vida deve ser o foco central no século XXI. O Ocidente e o Oriente são interdependentes, não existem sozinhos. Este é o momento de unidade. Nosso futuro não depende de um país ou de outro, mas de toda a humanidade. O dalai-lama é espirituoso, fala de tudo com graça e leveza. Para criticar o excesso de carros nas cidades, comentou a tragédia que seria se os 3 bilhões de chineses e indianos decidissem ter dois carros... Não podemos aceitar um desenvolvimento que leva à decadência. A economia tem de ser sustentável, e isso vai garantir um maior equilíbrio entre os ricos e os pobres. Uma tirada arrancou risos da plateia: “Vocês é que sabem o que têm de fazer. Não entendo de economia. Seu eu fosse dirigir uma empresa, ela iria à bancarrota no dia seguinte”. E cobrou uma atitude assertiva dos empresários: “Vocês são importantes. Implementem as ações e sirvam de exemplo para outros. Sinalizem um futuro feliz para as pessoas”. Com a inteligência que emana do interior de nós, podemos chegar à compaixão, o que vai tocar os nossos inimigos. Este é o recado. E a plateia pergunta: “O senhor é feliz?”. Ele responde: “Não sei, olhe para mim. Se eu estiver diante de pessoas carrancudas, serei assim.”

(LEIRNER, Carla e ALVES, Liane. Revista Bons Fluidos, 11/2011, p. 45. Com adaptações.)

50 Em *Para criticar o excesso de carros nas cidades, comentou a tragédia que seria se os 3 bilhões de chineses e indianos decidissem ter dois carros...* (3º§), as reticências objetivam:

- Contrariar tudo o que foi mencionado anteriormente.
- Ironizar a possibilidade apresentada.
- Informar que o dalai-lama está surpreso com sua constatação.
- Indicar que a ideia expressa será suprida pela imaginação do leitor.
- Realçar uma expressão ou uma palavra dita anteriormente.

51 Que sinônimos podem ser dados aos adjetivos destacados em *Quando a visão é estreita*. (1º§); *Somos autocentrados*. (2º§); *O dalai-lama é espirituoso*. (3º§); *Se eu estiver diante de pessoas carrancudas*. (3º§)?

- Restrita, egocêntricos, jovial e taciturnas.
- Limitada, altruístas, sagaz e graves.
- Exacerbada, filantropo, tedioso e macambúzias.
- Restrita, autofílicos, engraçado e aprazíveis.
- Limitada, egocêntricos, maçante e taciturnas.

52 A alternativa em que a forma verbal sublinhada expressa um fato real ou concreto é:

- Não sei, olhe para mim. (4º§)
- Se eu fosse dirigir uma empresa (4º§)
- Se eu estiver diante de pessoas carrancudas (4º§)
- ... comentou a tragédia que seria (4º§)
- Implementem as ações. (4º§)

53 Qual das afirmações sobre os recursos da língua portuguesa está correta?

- O adjetivo *sustentável* (4º§) designa uma economia especulativa desvinculada das questões ambientais.
- A oração *O dalai-lama convidou a plateia* (1º§) pode ser substituída por *A plateia foi convidada pelo dalai-lama* sem prejuízo da correção gramatical.
- A expressão *ir à bancarrota* (4º§) significa destacar-se e estabelece circunstância de lugar.
- O verbo *implementar* (4º§) significa, neste contexto, o mesmo que *implantar*.
- Os substantivos *princípios*, *especulação* e *ética* (1º§) pertencem ao mesmo campo semântico.

Responda às questões 54 e 55, de acordo com o texto 7.

Texto 7

É importante criar valores que transcendam as diferenças religiosas

O dalai-lama também definiu a educação como a grande ferramenta para a evolução social e moral da humanidade. Mas esclareceu que se trata de uma educação não religiosa, secular, que inclua valores humanos universais. E, segundo ele, o motivo para se separar educação de religião é simples: “Uma religião jamais será universal”, reconheceu o líder tibetano. Mas ele deu a solução para essa questão: nossas diferenças podem ser resolvidas com base numa ética essencial, que promova a paz, o respeito e a inclusão. “Precisamos desenvolver valores que transcendam as diferenças religiosas, políticas, culturais e socioeconômicas para conseguir uma convivência pacífica, apesar de nossas diferenças”. E finalizou: “No passado, nós dávamos muita ênfase para esse “nós” de um lado e “eles” do outro. Isso traz muitas consequências. Hoje, precisamos desenvolver uma visão maior de “nós” como seres pertencentes a uma mesma humanidade, convivendo numa interconexão maior, fundamental, responsável e solidária”.

(LEIRNER, Carla e ALVES, Liane. Revista Bons Fluidos, 11/ 2011, p. 47. Com adaptações.)

54 Considerando o uso das formas linguísticas no texto, a alternativa correta é:

- a) A predominância do emprego dos verbos no pretérito perfeito do indicativo indica uma ação passada em relação a outras ações passadas perceptíveis pelo contexto.
- b) A conjunção *e* em *E finalizou* introduz um segmento que anuncia uma ideia contrária à informação anterior.
- c) O pronome relativo *que* no segmento *que inclua valores humanos universais* tem como referente textual *uma educação não religiosa*.
- d) A substituição da forma verbal *reconheceu* pelo verbo *afirmar* preservaria a mesma orientação argumentativa.
- e) O sinal indicativo de crase (à educação), em *definiu a educação*, poderia ser empregado dado que seu uso nessa expressão é facultativo.

55 Os pronomes *nós* e *eles* podem se referir, respectivamente:

- I. A um grupo humano com características comuns e todos os outros que lhe sejam diferentes.
- II. Ao oriente e ao ocidente.
- III. A um grupo social e aos demais grupos.
- IV. A um grupo que segue uma doutrina e aos demais que seguem outras.

Estão corretos os itens:

- a) I, II, III e IV.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) I e IV, apenas.

56 A alternativa, cujas palavras são acentuadas seguindo as mesmas regras que as palavras *início*, *prática* e *Emáú*, é:

- a) Ética, século, aí.
- b) Oxigênio, atômicas, país.
- c) Eficiência, cérebro, cardíaca.
- d) Princípios, ética, também.
- e) Bióloga, frequência, econômica.

Responda às questões 57 a 60, de acordo com o texto 8.

Texto 8

Sem mitos

Também a psicologia está se valendo da meditação como instrumento para diminuir o stress, a ansiedade, o déficit de atenção, entre outras angústias que atormentam o homem contemporâneo. A inclusão das chamadas técnicas complementares como parceira das ciências, que permitiu um olhar mais amplo sobre o processo de cura e prevenção de doenças, vem crescendo no Brasil também, graças a uma portaria de 2006 que autorizou procedimentos de acupuntura, homeopatia, uso de plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Mas a bênção da ciência tira desse conjunto de práticas o ranço mágico de outros tempos. Nesse território não há mais espaço para o mito.

“Meditar não é tentar esvaziar a mente”, diz Elisa Kozasa, e explica: “Meditação exige dedicação. Na prática de *Mindfulness* você é o observador, atento às imagens que aparecem na mente, sem se apegar ou se distrair com elas. Isso ajuda a reconhecer seus padrões de pensamento. Refletir sobre essas imagens é uma segunda etapa que pode conduzir ao aperfeiçoamento pessoal”, diz a pesquisadora, uma das pioneiras nas pesquisas sobre os efeitos de práticas contemplativas, em que se incluem técnicas oriundas de sistemas tradicionais, como a medicina chinesa e a indiana, acupuntura, reiki, ioga, massagens energéticas, relaxamento, entre outras, que trabalham a energia do nosso corpo, estimulando uma reação aos sintomas das doenças.

(REIS, Cecília. Revista Bons Fluidos, 02/2012, p. 32. Com adaptações.)

57 Na frase *Mas a bênção da ciência tira desse conjunto de práticas o ranço mágico de outros tempos* (1º§), a conjunção *mas* insere:

- a) Argumento novo para ratificar os anteriores.
- b) Uma expressão de realce.
- c) Simplesmente uma sequência de argumentos.
- d) Argumento de orientação contrária aos anteriores.
- e) Argumento que se complementa aos anteriores.

58 Em *A inclusão das chamadas técnicas complementares como parceira das ciências, que permitiu um olhar mais amplo sobre o processo de cura e prevenção de doenças, vem crescendo no Brasil também, graças a uma portaria de 2006 que autorizou procedimentos de acupuntura (...) no Sistema Único de Saúde (SUS)* (1º§), com que palavras as formas verbais sublinhadas estão concordando?

- a) *Permitiu* concorda com *ciências* e deveria estar no plural; *vem crescendo* concorda com *a inclusão das chamadas técnicas complementares*; e *autorizou* concorda com *portaria de 2006*.
- b) *Permitiu* concorda com *parceira das ciências*; *vem crescendo* concorda com *processo de cura e prevenção de doenças* e deveria estar no plural; e *autorizou* concorda com *portaria*.
- c) *Permitiu* e *vem crescendo* estão no singular concordando com *A inclusão das chamadas técnicas complementares*, cujo núcleo é *inclusão*, que se encontra no singular; e *autorizou* concorda com *portaria de 2006*.
- d) *Permitiu* concorda com *técnicas complementares* e deveria estar no plural; *vem crescendo* concorda com *parceira das ciências*; e *autorizou* concorda com *portaria*.
- e) *Permitiu*, *vem crescendo* e *autorizou* concordam com *parceira das ciências*.

59 Em *Atento às imagens que aparecem na mente* (2º§), foram feitas algumas reconstruções. Observando-se o emprego do acento grave, a opção correta é:

- a) Atento à suas imagens...
- b) Atento à estas imagens...
- c) Atento às suas imagens...
- d) Atento à umas imagens...
- e) Atento aquelas imagens...

60 Os textos 8 e 7 se relacionam entre si, no sentido de que

- a) propõem associação de diferenças em busca do bem comum.
- b) abordam e descrevem a heterogeneidade humana.
- c) combatem as formas diferentes de interpretar o mundo.
- d) procuram incluir comportamentos divergentes na sociedade.
- e) expõem os benefícios das diferenças entre os grupos.

RASCUNHO